

VOL. VII

ANNO 1932

1.º SEMESTRE

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO PARÁ

REDACÇÃO :

DIRECTOR: DR. GENUINO AMAZONAS

REDACTORES: DR. JORGE HURLEY

DR. PAULO ELEUTHERIO

DR. ABGUAR BASTOS

DR. JOÃO PENNA DE CARVALHO



*Améida Napoleão*  
*1932*

TYPOGRAPHIA DO INSTITUTO D. MACEDO COSTA  
ESCOLA PROFISSIONAL — 1932 — ESTADO DO PARÁ



# EU E O MEU PROFESSOR DE APINAGÉ

Por JORGE HURLEY



UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY  
130 St. George Street  
Toronto, Ontario M5S 1A5





PÉMOTCHÓ - APINAGÉ  
Rio Tocantins









EM meados de dezembro, o meu distincto amigo sr. Raymundo Costa, por determinação de s. exc. o sr. major Joaquim de Magalhães Cardoso Barata, fez transportar, em seu «archeologico» autcmovel Ford, o amerába apinagé PÊMOTCHÓ baptisado com o nome de Apollinario da Silva, da aldeia «Bótica», visinha da tába Boa-Vista, no Rio Tocantins, até minha casa.

Recebi-o fraternalmente levando-o á varanda de minha tapuisa onde o apresentei á minha familia.

PÊMOTCHÓ é um rapaz intelligente, expressando-se regularmente em portuguez; tem as orelhas furadas e é pouco expansivo.

Disse-me haver deixado a mulher com cinco dias de parida. Vira nascer seu primeiro filho, que é muito bonito e chama-se CUPIRI, que é o nome de um tio d'elle, irmão de PÊMOTCHÓ.

Sua mulher chama-se COUCOU, recebendo o nome de Eva no baptismo.

Contou-me PÊMOTCHÓ, que acredita na existencia do diabo porque certa vez o *vacanga* (pagé) Naumbú, da aldeia Boa Vista, disse que já viu o *Omindite* (diabo), que é do tamanho d'um menino, de cor preta, cabeça muito grande, muito cabelludo e que vagamundeia pela floresta matando bichos e gente, com um cacête de pau rôxo; uma especie de curupira dos tupys.

Disse-me ainda que varios apinagés tem sido mortos nas mattas pelo terrivel *Omindite*, quando se acham entretidos no serviço de caça.

Indagando-lhe por certos costumes de sua aldeia referiu-me, pormenorissadamente, o do baptismo, que é muito simples e expressivo:

O *nâmecangluman* (baptismo) assim de passa: o pae de neofito traz o *icra* (menino) que faz assentar n'uma *cupinbe* (esteira) e ali o *nêaconchúi* (pagé que baptisa) fura-lhe as orelhas com uma ponta de pau rôxo.

Quando a criança chora o pae, sêcca e rispídamente, manda que se cale e o *icra*, ouvindo a phrase:— «de que o ho-



mem selvagem é superior á 'dor'—, emmudesse, enquanto sua genitora lhe enxuga as lagrimas com os cabellos, como Magdalena enxugou os pés de Jesus, quando o ungiu.

Feito o orificio o *néacontchui* (pagé) colloca no logar uma canajuba de flexa chamada *neucrécu* até sarar.

Concluida essa operação põe nome ao neofito. A seguir desenrolam-se as festas por dois dias e mais, constantes de dansas e comidas, sobresahindo destas um grande bôlo de mandioca púba.

A bebida que servem nessa festa é o *carugy*. Seu preparo é simples: rala-se a mandioca dôce (*maniocaba*), extrahindo-se-lhe o caldo que, depois de fervido, constitue o saboroso *carugy*, de que tanto gostam: é a manicuera pura.

Aproveitando-me da oportunidade que a visita de PÊMOTCHÓ me offerecia, consegui, levantar o pequeno vocabulario Apinagé, que se segue:

Pae.....	Ipâma	Mãe.....	Inã
Filho.....	Icrá	Filha.....	Indê
Menina.....	Umabú	Homem.....	Hapitôro
Mau.....	Omíndúe	Tigela.....	Comitchô
Assahy.....	Cambêirê	Pimenta.....	póli
Assar.....	Olé	Banana comprida..	Pitutu
Diabo.....	Omíndúe	Cabeça.....	Ican
Perna.....	Ité	Unha.....	Nicóbo
Orelha.....	Iambága	Branco.....	Cô-é-câe
Dois.....	Aclúro	Cinco.....	Aclúro-né-aclúro-puitii
Tabaco.....	Cáli	Azedo.....	Vãa
Comida.....	Pápúcu	Canôa.....	Póri
Anta.....	Cuclite	Mutum.....	B'êumbôindi
Gallinha.....	Canglê	Cutia.....	Cuquei
Flexa.....	Crúa	Arvore.....	Pin
Peixe.....	Pébe	Beijú.....	Tiugúpu
Sabão.....	Méingaônintio	Elle.....	Caá-Tâme
Santo.....	Megáno	Candieiro.....	Candêpóintio
Vamos ao banho..	Prumontiuá	Vamos dançar... ..	Puanglé
Tu queres.....	Cocá apiu	Enchada.....	Cobe
Mulher.....	Hapleide	Bom dia.....	Négalinio
Boa noite.....	Nêramuclí	Boa tarde.....	Arini
Sol.....	Umbure	Lua.....	Burbulé
Faca.....	Vapó	Almoço.....	Pamamona apucú
Assucar.....	Canclân	Limão.....	Lanlan-inlé
Cosido.....	Naracáu	Banana pequena...	Pitú-chlé
Noite.....	Nagáambora	Bocca.....	Iacóa
Mão.....	Icrá	Pé.....	Ipague
Cabello.....	Iquin	Caboclo.....	Cô-aubligue
Tres.....	Aclúro-né-puitii	Fôgo.....	Cuú
Cigarro.....	Ticá	Amargo.....	Ouóu
Bebida.....	Paieon	Saracura.....	Quêntô
Anta macho.....	Cuclite umbú	Jacú.....	Boutem
Capivara.....	Bliti	Paca.....	Ingra
Fio de ares.....	Cutê-que	Anzol.....	Téblenintéu



Carne.....	Umblí	Cachaça.....	Gutuité
Eu.....	Paá	Matar.....	Nagupim
Ceu.....	Cacua	Espelho... ..	Amiumbúintio
Vamos comer.....	pruápicú	Dansar.....	Pumoninglé
Elle quer.....	Náunin	Roça.....	Pú
Estrellas.....	Candiété	Rio.....	Gouráde
Agua.....	Ungó	Frio.....	Báemacline
Calor.....	Abáicáanglome	Bom.....	Béde
Terçado.....	Cop	Jantar.....	Págo-clan
Sal.....	Caânglo	Panella.....	Ingúe
Mingau.....	Oman	Deus.....	Meuápama
Dia.....	Naringró	Braço.....	Ipá
Dedo.....	Icrá-clá	Nariz.....	Nindkú
Preto.....	Có-facle	Um.....	Puitii
Quatro... ..	Aclúro-né-aclúro	Phosphoro.....	Cuú-lé
Doce.....	Oni	Mesa.....	Penpó
Espingarda.....	Cuité	Cachorro.....	Európo
Anta femea.....	Cuclite indé	Sucury.....	Culi
Veado.....	Cáro	Arcó.....	Cuté
Cacete.....	Cou	Tarrefa.....	Téindéinteu
Farinha.....	Tiuingrá	Vinho.....	Oin
Tu.....	Caá	Nós.....	Mê ba páia
Furtar.....	Naquin	Banho.....	Patiuá
Vamos beber.....	Puiicon	Bu quero.....	Iman anon
Machado.....	Clamen	Baptismo.....	Nâmeclanguman

Chefe do pagé, que baptisa—Mêacontchiú

PÊMOTCHÓ alegre, vendo-me escrever, pediu-me depois que «falasse p'ra elle em Apinagé».

Attendendo-o repeti-lhe os vocabulos de sua lingua que o caboclo satisfeitissimo confirmava, fazendo com que eu emendasse alguns, que se não harmonisavam bem com a verdadeira prosodia da lingua do mato por elle fallada.

Offereci-lhe uma rêde de algodão, feita pelos Aparahys, de Almeirim, presente que o sr. Ferraz me fez, em Arumanduba, e do qual so me desfiz para dar uma grande alegria ao apinagé.

O apinagé reconheceu, immediatamente a industria aborigena, dizendo-me que levava a *Coucou* para *Cupiri* dormir!

A' tardinha depois de servir-lhe uma boa tijella de assahy, que bebeu sem assucar mas com boa *tirãma* do Guamá, tui leval-o ao Costa.

Desta vez fomos a bond: e *Pemotchó* ao saltar do vehiculo junto ao galpão de Mosqueiro e Soure, disse-me que se ficasse em Belem havia de fazer tudo para ser *chauffeur*, que a cousa que melhor achou na cidade foi o passeio de automovel...

PÊMOTCHÓ mostrou-me varios brindes que o papae Barata (major interventor) lhe déra: 2 fatos de mescla, uma rêde,



um bahu, um terçado, um machado, uma espingarda, uma panella, um espelho, missangas e varias peças de roupa com que o mimoseára o sr. Raymundo Costa, chefe da navegação do Estado.

No dia seguinte, estando eu inteiramente na presidencia do Instituto Historico e Geographico do Pará, fiz photographar PÊMOTCHÓ, por conta desse cenaculo de letras e por isso offereço á «Revista do Instituto» esse authentico documento ao estudo ethnographico da Amazonia.